

Retaliação

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Mateus 5:38-42 (NVI)

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado”.

A passagem sobre retaliação pode ser difícil por pelo menos duas razões. Primeiro, alguém pode achar difícil entender a passagem simplesmente porque não quer aceitar o que ela significa ou parece significar. Contudo, nossas preferências e reservas não deveriam ter relevância direta sobre como entender uma passagem. Segundo, essa passagem é difícil porque pode ser facilmente mal interpretada se alguém falhar em tomar seu contexto em conta. Embora devamos sempre observar o contexto quando lendo qualquer coisa, o entendimento correto dessa passagem depende do conhecimento e aplicação do contexto ainda mais que muitas outras passagens.

Usemos o mandamento contra o assassinato como um exemplo. Muitas pessoas isolam a declaração “Não matarás” (Êxodo 20:13) do restante da Bíblia, e então alegam que esse mandamento proíbe guerras e pena de morte. Contudo, outras passagens do Antigo Testamento ensinam claramente que uma guerra é correta em alguns casos, e a pena de morte é correta em certas ocasiões. Essas passagens certamente não contradizem o mandamento contra o assassinato; antes, elas nos dizem o que não é assassinato. Isto é, as mortes que ocorrem em guerras e execuções bíblicamente justificadas não são assassinatos de forma alguma. Mas quando as pessoas isolam esse versículo do restante da Bíblia, então sua definição de assassinato se torna puramente privada, de forma que o entendimento deles deste mandamento tem pouca relevância sobre o que o mesmo realmente diz.

De uma forma similar, é importante considerar tanto o contexto amplo como o limitado no qual nossa passagem aparece. Sabemos que Jesus estabelece uma antítese em cada uma das várias seções que temos examinado.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2007.

A antítese em cada seção não é entre Moisés e Jesus, mas entre a falsa interpretação da lei imposta pela tradição humana, ensinada pelos fariseus e escribas, e o verdadeiro significado da lei como expresso pela revelação divina, agora reafirmado por Jesus Cristo.

Isso significa que o que Jesus diz em cada seção é direcionado contra uma má interpretação específica ou abuso da lei. Se isolarmos a resposta de Jesus à má interpretação da própria má interpretação, então provavelmente falharemos em captar o que Jesus está realmente dizendo. Portanto, quando lendo nossa passagem, não devemos isolar os versículos 39-42 do versículo 38, do restante do Sermão (v. 17-20), ou do restante da Bíblia.

Jesus começa a antítese dizendo: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’” (v. 38). Por ora, devemos perceber imediatamente que Jesus está falando contra uma falsa interpretação da lei, e não da própria lei.

A declaração citada alude a várias passagens no Antigo Testamento, e visto que até mesmo essas passagens devem ser lidas no contexto, leremos pelo menos os parágrafos inteiros nos quais os versículos relevantes aparecem.

Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes. Mas, se houver danos graves, a pena será *vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão*. (Êxodo 21:22-25)

Se alguém ferir uma pessoa ao ponto de matá-la, terá que ser executado. Quem matar um animal fará restituição: vida por vida. Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito: *fratura por fratura, olho por olho, dente por dente*. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido. Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto. Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. (Levítico 24:17-22)

Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime, os dois envolvidos na questão deverão

apresentar-se ao SENHOR, diante dos sacerdotes e juizes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião. Os juizes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo, dêem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês. O restante do povo saberá disso e terá medo, e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês. Não tenham piedade. Exijam *vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé* (Deuteronômio 19:16-21)

O que é chamado a lei da retribuição, como ensinado nessas passagens, tem um duplo efeito sobre o sistema judicial da nação, a saber, impede que a corte emita punições que são muito severas ou muito indulgentes. A lei da retribuição serve como um princípio orientador para juizes, ensinando-os que a punição deve ser apropriada e proporcional ao crime.

Essa lei também impede que uma parte exija recompensa desproporcional da outra parte, e assim, conseqüentemente, impede vendetas pessoais e vinganças de sangue perpétuas. Por exemplo, se um membro de sua família machuca o braço de um membro da minha família, e como vingança minha família mata esse ofensor da sua família, então o problema terá se agravado, e um banho de sangue sucederá quase inevitavelmente.

Por outro lado, se o poder de punir pertence à corte e não ao indivíduo, e se a corte fielmente emite punições que sejam proporcionais ao crime, então isso não somente assegura que a justiça seja feita, mas também impede o agravamento adicional da disputa. Portanto, a lei da retribuição é tanto uma prescrição como restrição – prescrevendo julgamentos justos, e restringindo compensações excessivas.

Como uma nota adicional, mais que uns poucos comentaristas sugerem que a lei da retribuição não requer que as cortes punam, mas meramente permitem-nas punir. Contudo, é claro a partir das passagens relevantes que a lei de fato requer que as cortes punam os ofensores. Por exemplo, Êxodo 21 diz: “O ofensor *pagará a indenização...* mas, se houver danos graves, *a pena será vida por vida...*”. Levítico 24 ensina: “Quem matar um animal *fará restituição*, mas quem matar um homem *será morto*”. E Deuteronômio 19 diz: “Os juizes *investigarão o caso...* *Eliminem o mal* do meio de vocês... *Não tenham piedade*”. Portanto, é claro que a lei da retribuição requer que as cortes mantenham a justiça, e emitam punições proporcionais ao crime; não é permitido que elas sejam muito severas ou muito indulgentes.

Então, Jesus diz: “Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra” (Mateus 5:39). Por todo o Sermão e as seções antitéticas anteriores, ele vinha dirigindo suas considerações a indivíduos, e nossa passagem presente não é exceção. Embora a lei da retribuição governe as cortes, Jesus está falando a indivíduos contra uma má interpretação e má aplicação da lei da retribuição.

Parece que os judeus tinham adotado ilegitimamente a lei da retribuição como justificativa para a vingança pessoal. Assim, uma pessoa que era ofendida de certa forma, requeria que o ofensor a compensasse na extensão mais plena da lei. É contra *isso* que Jesus fala; ele não está se dirigindo às cortes, à polícia ou às forças armadas.

Dito isso, podemos agora apontar suas más interpretações comuns. Essa passagem é freqüentemente usada para apoiar a resistência não-violenta ou os protestos pacíficos, mas isso é um claro mau uso do que Jesus diz aqui. Primeiro, como mencionado, Jesus está dirigindo suas considerações a indivíduos, e não a grupos ou movimentos políticos. Segundo, a passagem não ensina uma resistência não-violenta, mas sim uma *não-resistência* – isto é, nenhuma resistência de forma alguma! Assim, é auto-refutador aplicar a passagem a tais protestos e movimentos.

Outros usam essa passagem para apoiar o pacifismo, que as pessoas não deveriam entrar numa guerra por nenhuma razão. Contudo, novamente, Jesus está se dirigindo a indivíduos aqui, e não ao governo ou às forças armadas. Mas quando a Escritura se refere às autoridades governamentais, ela diz: “Ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal” (Romanos 13:4). Com isso em mente, um estudo cuidadoso dos versículos 39-42 revelará a aplicação prática do que Jesus ensina.

Examinaremos agora os vários exemplos que Jesus dá. Começando no versículo 39, bater na face direita de alguém é provavelmente, em primeiro lugar, um ato de insulto, e não de agressão. Assumindo que alguém é destro, como são a maioria das pessoas, então bater na face direita de alguém significaria acertá-lo com o dorso da mão – um insulto tremendo ainda hoje, ma especialmente naquele tempo.

Prosseguindo para o próximo versículo, a lei proíbe que o manto de alguém seja tomado dele permanentemente: “Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr-do-sol, porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso” (Êxodo 22:26-27). Mas Jesus diz: “E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que

leve também a capa” (Mateus 5:40). Observe que Jesus não contradiz a lei de forma alguma. Êxodo 22 trata da obrigação legal daquele que toma o manto de alguém, mas Jesus se refere à atitude daquele cuja túnica e manto (capa) foram tomados.

O versículo 41 alude à antiga prática na qual os oficiais de uma nação tinham o direito de demandar, com certas limitações, o serviço dos membros da nação conquistada. Específico ao contexto do Novo Testamento, um soldado romano tinha o direito de recrutar um cidadão judeu para o seu serviço e assistência, tais como carregar a bagagem do soldado por uma milha (ou mil passos). Por exemplo, os soldados romanos forçaram Simão de Cirene a carregar a cruz de Cristo (Mateus 27:32).

Finalmente, o versículo diz: “Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado”. Jesus está meramente reafirmando o que a lei sempre ensinou. Como Deuteronômio 15 diz: “Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar” (v. 7-8).

Aqui é onde devo novamente prevenir contra tomar essa passagem fora do contexto e isolá-la do restante da Bíblia. Por exemplo, Deuteronômio 15:7-8 claramente ensina a generosidade, mas aplicaremos a passagem erroneamente se a isolarmos de versículos como os seguintes:

Quem serve de fiador certamente sofrerá, mas quem se nega a fazê-lo está seguro. (Provérbios 11:15)

Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma. Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia. A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão. (2 Tessalonicenses 3:10-12)

Em outras palavras, embora a Escritura nos ordene sermos generosos, ao mesmo tempo ela ensina *contra* o empréstimo e a doação imprudente. Sem dúvida não existe nenhuma contradição – tomadas juntas, as passagens nos dizem o que a generosidade bíblica realmente significa. No mínimo, ela significa dar e emprestar àqueles que estão verdadeiramente em necessidade,

mas *retor* daqueles que abusam da nossa generosidade – assim: “Se alguém não quiser trabalhar, também não coma”.

Jesus está meramente reafirmando a lei – não há escusa em dizer que ele contradiz ou vai além da lei ao ensinar a generosidade, visto que 2 Tessalonicenses foi escrito por Paulo *após* Moisés e Jesus, *após* Deuteronômio 15 e Mateus 5, mostrando que nem Moisés nem Jesus jamais tencionaram ordenar uma atitude ou prática de dar e emprestar absoluta e não-discriminatória.

Da mesma forma, isolar os outros versículos nos impedirá de entender verdadeiramente os mesmos; antes, devemos derivar uma posição coerente de toda a Escritura. Por exemplo, quando Jesus é ferido na face durante o seu julgamento, ele responde: “Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas se falei a verdade, por que me bateu?” (João 18:23). E quando o sumo sacerdote ordena que Paulo seja esbofeteado na boca, o apóstolo responde: “Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?” (Atos 23:3). Como mencionado anteriormente em outro contexto, a lei nunca proibiu a legítima defesa, nem mesmo ao ponto de matar o criminoso: “Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio” (Êxodo 22:2). Então, em várias ocasiões, Paulo afirma seu direito como um cidadão romano quando foi injustamente perseguido por autoridades (Atos 16:36-39, 22:23-29, 25:11).

Portanto, da mesma forma que Jesus está corrigindo um abuso da Escritura em nossa passagem, tomar suas considerações fora do contexto e isolá-las do restante da Bíblia, como muitas pessoas têm feito, é apenas outra forma de abusar da Escritura. Isso resulta em posições teológicas que na verdade a Escritura não pretende transmitir, e assim destrói o próprio propósito pelo qual Jesus expressa seus comentários.

Poderíamos entrar em maiores detalhes e produzir um entendimento mais específico, mas por ora, já temos o suficiente para chegar a um resumo e conclusão básicos sobre a passagem. Isto é, Jesus está ensinando seus seguidores a manter um apego relativamente pego à dignidade pessoal deles (v. 39), aos seus direitos pessoais (v. 40), à liberdade (v. 41) e propriedade pessoal deles (v. 42). Jesus não revoga aqui a lei da retribuição, mas está ensinando contra o uso que as pessoas faziam da lei para justificar a atitude vingativa que eles tinham adotado, e ele está ensinando seus seguidores a adotarem a atitude positiva, isto é, uma de sacrifício e generosidade, que sempre foi ensinada pela lei também: “Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a

si mesmo. Eu sou o SENHOR” (Levítico 19:18); “Não diga: ‘Farei com ele o que fez comigo; ele pagará pelo que fez’” (Provérbios 24:29).

Algumas vezes as pessoas inconscientemente inventam doutrinas e tradições que vão além da Escritura, mas na direção oposta da má interpretação judaica. Por exemplo, pode surpreendê-los saber que a Escritura nunca se opõe à vingança *como tal*, mas apenas proíbe a vingança pessoal. De fato, a Escritura ensina explicitamente que a vingança é correta, que a justiça demanda ela, mas que nós não somos aqueles que devem executá-la; antes, devemos deixar tudo nas mãos de Deus, que toma vingança por nós: “É justo da parte de Deus retribuir com tribulação aos que lhes causam tribulação” (2 Tessalonicenses 1:6). Assim, o ensino bíblico é resumido da seguinte forma:

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor. Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem. (Romanos 12:17-21)

Fonte: *The Sermon on the Mount*, Vincent Cheung, 89-94.